

CADERNOS DE SION

VOLUME 3, NÚMERO 2 – As contribuições de Abraham Joshua Heschel para o judaísmo e para o cristianismo

ORGANIZADORES

Prof. Dr. Rabino Alexandre Leone e Prof. Me Pe. Fernando Gross

APRESENTAÇÃO

É com imensa alegria que lançamos a público esta edição da **Revista Cadernos de Sion**, publicação semestral do Centro Cristão de Estudos Judaicos - CCDEJ, mantido pelo Instituto Theodoro Ratisbonne. É objetivo do CCDEJ desenvolver pesquisas no campo da Teologia, dos estudos de cultura judaica e do diálogo cristão-judaico, valorizando o vínculo do cristianismo com o judaísmo. Buscamos, também, compartilhar estudos e pesquisas na grande área da Teologia, construindo redes de interlocução entre autoras e autores e todos os que se interessem pelos dossiês que propomos nas diferentes edições desta Revista.

Esta edição, organizada pelo Prof. Dr. Rabino Alexandre Leone e pelo Prof. Me. Pe. Fernando Gross, propõe um dossiê temático que visa a refletir sobre o modo de filosofar do judeu Abraham Joshua Heschel e de sua contribuição intelectual que, com base na tradição judaica, aponta caminhos de diálogo para o ser humano moderno. Queremos, particularmente, agradecer aos organizadores e a todos os articulistas, que colaboraram para a concretização dessa edição.

Assim, iniciamos este volume de **Cadernos de Sion** com o artigo *O humanismo sagrado como crítica da modernidade em Heschel*, de autoria de **Alexandre Leone**, que aborda aspectos do humanismo religioso de Heschel, para quem a questão fundamental de nossa época é como pensar, sentir e viver de um modo que reflita o reconhecimento de que o ser humano é a imagem divina. Segundo Heschel, o ser humano é a única entidade na natureza a quem o sagrado pode ser associado. Em sua trajetória de pesquisa, influenciado por profetas bíblicos, Heschel deixou a vida acadêmica, a fim de se engajar em movimentos sociais e em questões em prol dos direitos humanos, do diálogo

inter-religioso, do movimento pacifista contra a Guerra do Vietnã e contra a miséria. Em síntese, sua obra reflete um humanismo religioso e libertário, base de sua crítica à barbárie subjacente ao processo histórico de desumanização pelo qual passa a civilização contemporânea. Heschel, como se nota no desenvolvimento desse artigo, acentua que a verdadeira fonte de valor é o ser humano, não os fetiches de consumo cultuados pela sociedade tecnológica.

Elca Rubinstein e Francisca Cirlena Cunha Oliveira Suzuki, em *Deus nos segue, nos sonda: diálogo de saberes*, fazem uma homenagem a Abraham Joshua Heschel no 50º ano de sua morte. Para tal, as autoras analisam dois poemas escritos por Heschel, ou seja, o encontro entre o Salmo 139 e um poema de que revela o olhar Divino sobre a vida cotidiana do ser humano. Segundo Heschel, na visão das autoras, o ser humano é capaz de construir pontes para dialogar com o diferente, a partir dos ensinamentos bíblicos, os quais orientam a caminhar e, com isso, eleva o pensamento humano. Por meio de uma observação pragmática, podemos vislumbrar o encontro de Heschel com os cristãos e, ainda, voltar os olhos para os profetas da atualidade, que rezam e caminham ao lado dos que lutam pela libertação dos viventes em situações desumanas.

Em seguida, no artigo intitulado *Pathos divino e a oração em movimento: a mística de olhos abertos de Abraham Joshua Heschel*, **Cicero Lourenço da Silva**, discute a concepção profética de Heschel, com base em uma categoria teológica do jesuíta e teólogo cristão Johann Metz. Para esse jesuíta, a ação espiritual no mundo deve se apresentar como um “misticismo de olhos abertos”, sem o qual se corre o risco de uma “privatização da fé”, que se satisfaz, buscando o encontro com o divino na interioridade. Refletindo sobre essa premissa, Silva trata a noção hescheliana de profecia como uma apreensão de um “*pathos* divino”, que apreende um Deus pessoal, interessado tanto na história humana quanto em um mandamento para a construção da justiça no mundo, noções basilares da teologia bíblica hescheliana. Para Silva, Heschel propicia uma base bíblica e teológica para um engajamento espiritual que não se evade do mundo.

Lucca Bacal, em *Sugestão para uma leitura de Heschel fundada na hermenêutica rabínica*, apresenta uma possível chave da obra de Heschel e

questiona se as preocupações críticas com a existência ou a não coerência filosófica interna na obra de Heschel, sistematizada em Marmor, podem ser fruto de um desencontro metodológico com o material fonte. Para Bacal, é possível que a ausência de rigor filosófico aponte para um rigor de outro gênero, herdado do raciocínio rabínico e, por isso, desprovido de rigor sob a perspectiva da lógica natural. Para tanto, o autor considera a distinção feita por Heschel em “God in Search of Man” entre a mente grega e a mente bíblica, que toma como ponto de partida os pressupostos constituintes de sua versão autoral do que é o horizonte de sentidos judaico. A partir disso, Bacal faz um breve levantamento de operações e características presentes nos *corpora* rabínicos centrais, a Mishná e o Talmud, que ecoam em operações e características presentes em Heschel e sugere que determinados elementos de “*Who is Man?*” fundamentam-se em um conceito talmúdico, a *Kushiá*.

No artigo intitulado *Nenhuma religião é uma ilha: diálogo religioso na perspectiva de Abraham Joshua Heschel*, **Maria Cristina Mariante Guarnieri** faz uma reflexão a partir de um ensaio de Abraham Joshua Heschel, intitulado *Nenhuma religião é uma ilha*, que foi originalmente elaborado como discurso inaugural no *Union Theological Seminary*. Nesse texto, Heschel desenvolve a ideia de que a interação entre judeus e cristãos é urgente e necessária para desenvolver uma espiritualidade capaz de remover traços, que idolatram e idealizam conceitos resultantes de regimes despóticos como o nazismo. Segundo Guarnieri, Heschel postulava que nenhuma religião é uma ilha, pois todos os seres humanos estão comprometidos um com o outro, por isso, a traição espiritual de um afeta a fé de todos. O artigo reforça que a fé é a base do ecumenismo que, Heschel, se torna urgente contra a expansão do niilismo, que está influenciando o mundo todo.

Já no artigo *Heschel e a Democracia*, **Fernando Gross e Guershon Kwasniewski** questionam e discutem o motivo pelo qual Heschel era tão importante para a democracia e por que ele acreditava numa conexão entre religiosos judeus e não-judeus, cristãos e outros pela promoção de uma democracia mais atenta aos problemas das pessoas do que pelos interesses próprios. Heschel era um judeu dedicado a salvaguardar a democracia pela ajuda unida de judeus e não-judeus, sugerindo uma política editorial de mente

aberta. Em suma, os autores esclarecem que há motivações e princípios criados por Heschel que persistem e ainda dão frutos na vida religiosa e política de uma sociedade, em favor de uma democracia e convivências melhores.

Enfim, concluindo este dossiê sobre Heschel, **Donizete Luiz Ribeiro, Cicero Lourenço da Silva e Marivan Soares Ramos** que estavam presentes no Simposium internacional sobre: *Heschel, the Theologian Poet*, organizado pela USP, nos dias 23 e 24 de agosto de 2022, na USP, selecionam e transcrevem em inglês, o fecundo diálogo em forma de pergunta e resposta entre **Susannah Heschel**, a filha de Yoshua Abraham Heschel e os participantes deste citado Simposium. Trata-se de um fecundo testemunho ocular da filha Dr^a Susannah Heschel sobre o itinerário intelectual de seu pai, bem como outras informações de primeira mão sobre seu círculo humano-literário Yiddish e seus engajamentos éticos em prol da humanidade.

Cadernos de Sion publica, também, nesse volume, quatro artigos com temas livres, que apresentamos a seguir.

Waldecir Gonzaga e André Pereira Lima, em artigo intitulado *A profissão de fé de Tomé (Jo 20,28) e sua base veterotestamentária (SI 35,23)*, apresentam uma instigante reflexão sobre Jesus Senhor (Jo 20,1-31) e suas aparições e analisam, dentre outras confissões de fé narradas no Evangelho de João, a profissão de fé de Tomé (Jo 20,28) e sua base veterotestamentária, a partir do SI 35(34),23. Gonzaga e Lima propõe um estudo que oferece segmentação e tradução da perícope Jo 20,24-29, sua estrutura à luz da Análise Retórica Bíblica Semítica, além de uma análise de seu uso provável do SI 35(34),23, sua localização no bloco temático da ressurreição e um comentário exegético-teológico. Este artigo, portanto, convoca-nos a revisitar e ressignificar por meio de uma releitura a perícope Jo 20, 24-29.

Em *A contribuição de Renée Bloch para os estudos bíblicos*, **Donizete Luiz Ribeiro e Marivan Soares Ramos** objetivam homenagear Renée Bloch, exímia conhecedora da Literatura Rabínica. Para isso, Ribeiro e Ramos buscam expor, neste artigo, a contribuição de Bloch para a exegese judaico-cristã, ainda válida por meio da abordagem do método comparativo. Ressaltam que Bloch valeu-se de uma ampla literatura judaica, a fim de conduzir seu leitor a um mergulho profundo na tradição de Israel. Neste sentido, a autora estabelece

associações textuais entre os dois Testamentos com aproximações interpretativas aguçadas. Esse era o modo interpretativo comum no período do Segundo Templo, o qual chamavam de Midrash, isto é, a busca incansável pelo sentido do texto. Com base nessa abordagem, Bloch, de modo especial, convida seus leitores a fazer uma aproximação entre duas importantes figuras bíblicas: Moisés e Jesus, pela leitura midráshica dos textos.

Na sequência, **Suellen Moutinho da Silva de Oliveira**, no artigo intitulado *Em nome de Deus, eu político: o discurso bíblico-político na sociedade atual*, discute o atravessamento do discurso bíblico no discurso político, no gênero discursivo tweet, verificando as consequências discursivas desse atravessamento e suas implicações interdiscursivas. Para tal, Oliveira parte do princípio de que a bíblia é o livro mais lido no Brasil e entende a sua influência e pertinência nos discursos dos sujeitos políticos. O marco teórico-metodológico se alicerça nos postulados de Patrick Charaudeau, que trata do discurso político e assume uma perspectiva semiolinguística do discurso. O corpus de análise são postagens (tweets) de dois sujeitos políticos: o presidente da República Federativa do Brasil, Jair Messias Bolsonaro e o ex-prefeito da cidade do Rio de Janeiro, Marcelo Bezerra Crivella.

Jorge Augusto Candiani Silva, em *Ética sexual cristã e a construção da subjetividade. Uma reflexão sobre a condição homossexual na discursividade*, problematiza, no campo da ética, o fenômeno da homossexualidade em seu âmbito religioso (teologia católica e comportamental) a partir de uma interpretação com base em elementos antropológicos, históricos, culturais e existenciais. Para Silva, a homossexualidade, dentro e fora do contexto religioso, ainda está marcada por uma perspectiva antropológica dualista, rigorista, e com acentuações de caráter doutrinal e normativo, que pouco considera a realidade e os dramas da pessoa. Do ponto de vista teológico, é urgente reintegrar e dialogar, de forma crítica, a experiência humana da sexualidade com a fé, realidade interior do sujeito, na medida em que é chamado, mediante uma vida virtuosa, a aprofundar seu mistério pessoal.

Na seção **Resenha**, **Victor Antonio Valdo** dedica-se a resenhar o livro do rabino Philippe Haddad **Como Jesus lia a Torá: sair do mal-entendido entre Jesus e os fariseus**. Nesta obra, Haddad apresenta vários aspectos,

semelhanças e alguns antagonismos, relativos aos ensinamentos dos fariseus e aqueles que Jesus legou a seus discípulos. O propósito da obra é o de desconstruir o estereótipo negativo, alimentado, sobretudo, pelo catolicismo, contra os fariseus de como são apresentados com 'aparente negatividade' nos textos do Novo Testamento.

Mais uma vez, agradecemos a todos os que se dispuseram a colaborar para a publicação de mais esse volume de **Cadernos de Sion**, na expectativa de que os temas aqui tratados suscitem interesse acadêmico por outros estudos na área da Teologia judaico-cristã.

Prof. Dr. Pe. Donizete Luiz Ribeiro
Prof. Dr. Jarbas Vargas Nascimento
Editores